



TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

*Yolanda Fernandes Malta; Lais Maria Pinheiro de Faria; Leticia Tondato da Silva
Costa; Thais Bressan Batista Rodriguez; Fernanda Pompeu;
Joice de Carvalho Paes.*

UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), por definição da Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, é um grupo de doenças cujas principais manifestações são um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da interação social e da comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses. A síndrome acomete de 3,5 a 4 vezes mais os indivíduos do sexo masculino do que do sexo feminino, tendo um forte componente ligado ao X. A taxa de prevalência de todos os transtornos globais chega a 58,7% por 10.000 crianças. O transtorno é de etiologia desconhecida e multifatorial, sendo considerada uma síndrome neuropsiquiátrica. O diagnóstico é realizado através do relato da história pelos pais, associado à observação da clínica apresentada pelo paciente. O diagnóstico precoce, antes dos 03 anos de idade, é fundamental, sendo um dos critérios diagnósticos do espectro autismo. Pelo Manual de Classificação e Estatísticas de Doenças Mentais, 4ª edição (DSM-IV, 1995), da Associação Psiquiátrica Americana (APA), o autismo é classificado em: Transtorno Autista, Transtorno de Asperger, Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem Outra Especificação (incluindo autismo atípico), Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância. O tratamento ainda não é específico, sendo necessária a adoção de uma intervenção multidisciplinar.

Objetivo: Conhecer a magnitude do diagnóstico do TEA, de modo a auxiliar os profissionais da área da saúde a identificar possíveis portadores do transtorno, definindo os parâmetros utilizados para o diagnóstico e classificação do TEA e apresentando os tratamentos contemporâneos, sendo estes farmacológicos ou não.

Metodologia: Levantamento bibliográfico através do Pubmed, Scielo, Medline, Medstudent.

Discussão: O TEA é um distúrbio de desenvolvimento complexo e heterogêneo, de múltiplas etiológicas e graus variados de severidade. O diagnóstico é realizado

através de uma boa anamnese, não existindo marcadores biológicos que os definam. Segundo o DSM-IV, 1995, da Associação Psiquiátrica Americana, o autismo é classificado em: Transtorno Autista; Transtorno de Asperger; Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem Outra Especificação - incluindo autismo atípico; Síndrome de Rett; Transtorno Desintegrativo da Infância. Em 2013, foi lançado o DSM-V, em que dentro dos TIDs, cunhou-se o termo Transtorno do Espectro Autista que engloba o Autismo Clássico, a Síndrome de Asperger e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação, separando-os da Síndrome de Rett e do Transtorno Desintegrativo da Infância. O autismo é um distúrbio no desenvolvimento neurológico, desenvolvendo-se e sendo diagnosticado antes dos 36 meses de idade. É caracterizado por comprometimento qualitativo nas áreas do desenvolvimento da linguagem/capacidades de comunicação, das interações sociais recíprocas e da atividade imaginativa e da brincadeira. A Síndrome de Asperger é caracterizada por comprometimento qualitativo no desenvolvimento de interação social recíproco, com presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos, obsessivos e pessoais/íntimos. A Síndrome de Rett é um distúrbio dominante ligado ao X, afetando quase que exclusivamente as meninas, onde o desenvolvimento se inicia normalmente e regride rapidamente, na metade final do primeiro ano. O Transtorno Desintegrativo da Infância ou Demência de Heller é uma rara patologia que consiste no desenvolvimento normal até 2 a 4 anos de idade, seguido por deterioração grave das funções mentais e sociais, com regressão até um estado “autista” antes dos 10 anos de idade, afetando a linguagem, as habilidades sociais e a imaginação, além do controle do intestino e da bexiga. O tratamento é feito por uma equipe multidisciplinar, associado a uma terapia comportamental intensiva, podendo estar associada ou não a fármacos, como por exemplo, os neurolépticos – Haloperidol.

Conclusão: Em suma, o TEA manifesta-se antes dos 3 anos de idade. Atualmente, 1 em cada 110 crianças são autistas, numa relação de 4 meninos para cada menina, havendo no mundo mais de 70 milhões de autistas e mais de 2 milhões, no Brasil. Os pacientes com TEA possuem uma tríade de prejuízo: déficit de interação social e comunicação; comprometimento da imaginação e interesses restritos e repetitivos. O tratamento e o prognóstico são bons, sendo de suma importância uma intervenção precoce, visando a uma melhor qualidade de vida.



Palavras-chave: Autismo; transtorno do espectro autista; síndrome neuropsiquiátrica.

REFERÊNCIAS

FELD, L.; WIZNITZER, M. Prevalence of Autism Rises. Washington, D. C. March 27, 2014. <http://www.autismspeaks.org/news/news-item/prevalence-autism-rises>. Acesso em: 13 out. 2014.

FOMBONNE, E. **Epidemiological studies of pervasive developmental disorders.** In Volkmar F, Paul R, Klin A, Cohen D, editors. Handbook of autism and pervasive developmental disorders, 3rd ed. New Work: Wiley, v. 1, s. I, c. 2, p. 42-69, 2005.

FUENTES, J. *et al* (2012). **Autism spectrum disorders.** In: Rey, J.M. (Ed.). IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health. Geneva: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions.

GAUDERER, E. C. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: guia prático para pais e profissionais.** Rio de Janeiro: Revinter; 1997. p. 3.

MUHLE, R., TRENTACOSTE, S. V.; RAPIN, I. The genetics of autism. **Pediatrics**, v. 113, n. 5, p. 472-486, 2004.

VILELA, C.; DIOGO, S.; SEQUEIRA, S. Autismo e Síndrome de Asperger. Psicologia.com.pt. Portal dos Psicólogos. Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. **Portimão**, Portugal, agosto de 2009.

yolanda.malta@hotmail.com